
Declaração de Desfibrilação Precoce

Fernando E. S. Cruz F^o, Sérgio Timerman, Epotamênides Maria Good God

A “corrente da sobrevivência” integra um conjunto de atitudes necessárias diante de um paciente com quadro de parada cardiorrespiratória (PCR). As quatro estratégias básicas, disponíveis nos centros norte-americanos incluem:

1) acesso precoce a vítimas de PCR, por equipe médica e paramédica, acionado pelo sistema telefônico de três dígitos (lá, o número é 911);

2) manobras de ressuscitação cardiopulmonar (RCP) precoces que podem ser iniciadas por “observador” atuante treinado em um curso de “suporte básico de vida”;

3) desfibrilação precoce;

4) acesso rápido a um centro hospitalar.

Recentes estudos têm confirmado que a desfibrilação precoce é um dos preditores mais importantes no aumento da sobrevivência de pacientes em PCR fora do hospital e, até mesmo, intra-hospitalar.

No Brasil, a Sociedade Brasileira de Cardiologia, através do FUNCOR, iniciou um programa de treinamento e reciclagem de pessoal da área de saúde, conhecido internacionalmente, como ACLS (*Advanced Cardiac Life Support* ou Suporte Avançado de Vida em Cardiologia). Este curso visa preparar os profissionais que atuam diretamente em emergências, seguindo protocolos standardizados, de reconhecida eficácia. Entretanto, a necessidade da integração do conceito da **desfibrilação precoce** no sistema de emergência médica nacional, é essencial, tendo este sido declarado como política de saúde pública pela *American Heart Association*¹.

O Departamento de Arritmia e Eletrofisiologia Clínica (DAEC) da SBC e o FUNCOR vêm endossar a necessidade de, também entre nós, considerar a **desfibrilação precoce**, uma política de saúde pública, através da coordenação de um programa de treinamento da comunidade médica neste particular. A SBC, através dos seus órgãos constituídos, treinará pessoal médico, paramédico, incluindo enfermeiros, bombeiros e voluntários no programa ACLS-BLS. Para que um programa de tal envergadura e importância seja conduzido com êxito, será essencial se equipar os hospitais (notadamente os serviços ligados às emergências, como prontos-socorros, ambulâncias ou veículos de transporte médico) com **desfibriladores externos**.

O objetivo da SBC é melhorar os índices de recuperação de pacientes com PCR que, atualmente, acredita-se serem inferiores a 1% nos grandes centros.

Leitura adicional

1. Kerber R E, Becker L B, Bourland J D et al. - Automatic external desfibrillators for public access desfibrillation: Recommendations for specifying and reporting arrhythmia analysis algorithm performance, incorporating new waveforms, and enhancing safety. A statement for health professionals from the American Heart Association Task Force on automatic external desfibrillation, Subcommittee on AED safety and efficacy. *Circulation* 1997; 95: 1677-82.

Correspondência: Fernando E. S. Cruz F^o - Hospital Pró-Cardíaco - Rua Dona Mariana, 219 - 22280-020 - Rio de Janeiro, RJ
